

SATU de Oeiras
Os projectos das primeiras estações

projecto

Cerca do Mosteiro de Tibães
Exemplo de recuperação
do carácter do lugar

arq. paisagista

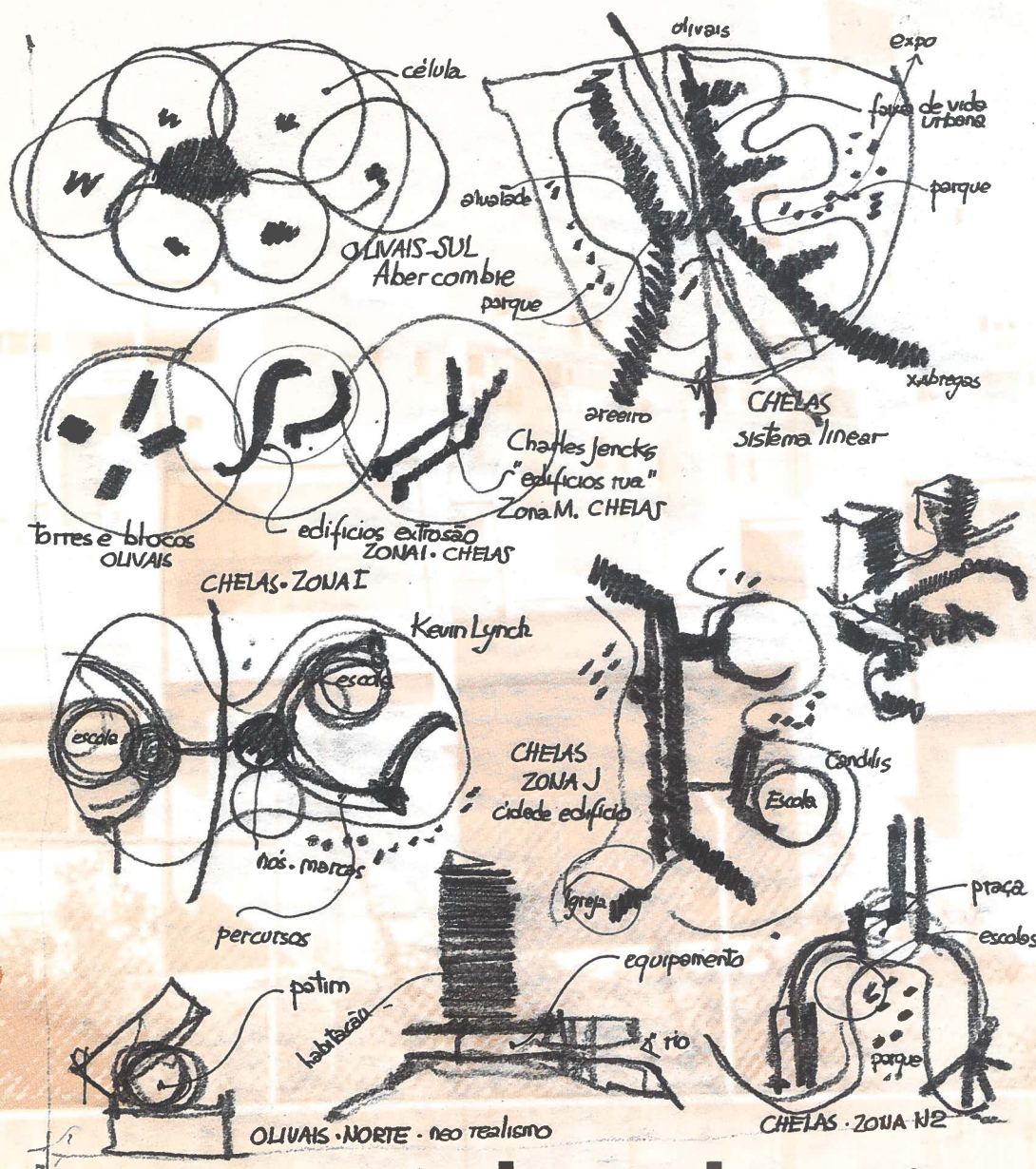
Construções em altura
A forma versus a finança

edificado

ARQUITECTURA e VIDA

Novembro 2002 ■ € 2,5

FRANCISCO
DA SILVA
DIAS



Urbanismo e ideologia

EDUARDO DE SOUTO MOURA • Edifício de habitação colectiva na Maia



5 601073 013512
N.º 32 ■ Ano II ■ Novembro 2002
Mensal ■ € 2,5

00032

foto de Telmo Miller



RIBEIRO TELLES E DACIANO DA COSTA ARQUITECTOS

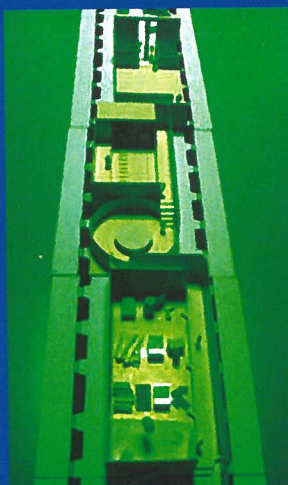
No passado dia 7 de Outubro, Dia Mundial da Arquitectura, a Ordem dos Arquitectos homenageou os três novos sócios honorários da instituição: o arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer, o arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles e o designer Daciano da Costa.

A apresentar Ribeiro Telles esteve o arquitecto Nuno Teotónio Pereira, sobre o qual destacou o "muito que os arquitectos e os portugueses lhe devem pelo seu combate no sentido do despertar de uma consciência ecológica em Portugal".

Ribeiro Telles narrou episódios curiosos da sua vida — como aquele em que tentou a todo o custo que a sua empregada aprendesse a soletrar a palavra paisagista, para que não o designasse apenas como arquitecto —, e aproveitou a ocasião para condenar aqueles que vêem o sistema natural como "um sistema de arranjos exteriores, de decoração, de repuxos", prometendo que irá continuar a "lutar determinantemente" contra esta ideia. O arquitecto Manuel Tainha falou sobre Daciano da Costa, destacando a sua postura ética, "exemplar na profissão", e relevando a sua qualidade de "grande conversador".

Daciano da Costa preferiu no seu discurso enumerar aqueles que foram as suas grandes "referências na vida", como Frederico George, Pedro Cid, Vieira de Lima, Maurício de Vasconcelos e Conceição Silva.

Em representação de Oscar Niemeyer esteve o embaixador do Brasil em Portugal, numa cerimónia que contou com a presença, entre outros, do bastonário da Ordem dos Advogados, José Miguel Júdice, do ex-bastonário da Ordem dos Engenheiros, Emanuel Maranha das Neves, e do professor Adriano Moreira.



A HORA DA ENGENHARIA

De 9 de Janeiro a 2 de Março de 2003, nas instalações da Cordoaria Nacional em Lisboa, vai ter lugar a exposição "Engenho e obra - o engenheiro em Portugal no século XXI", que poderá vir a ser instalada e apresentada definitivamente na forma de um "museu nacional das tecnologias e da inovação".

Esta será uma exposição de obras relevantes de engenharia, e do contexto do seu desenvolvimento em Portugal no século XX, de forma a expor uma leitura sobre os desafios contínuos com os quais se tem confrontado a

sociedade portuguesa quanto à aplicação da ciência e tecnologia. Pretende-se expor, e possibilitar a análise crítica, de projectos com impacto na sociedade portuguesa no século XX, traduzindo a "arte do engenheiro" como criador, empreendedor e inovador, mas também discutir o contexto da evolução histórica da engenharia em Portugal, de forma a possibilitar uma melhor compreensão dos "momentos de inovação tecnológica" que caracterizaram as últimas décadas da história de Portugal.

A exposição será estruturada em quatro partes: uma "zona introdutória", um conjunto de núcleos de natureza contextual, várias "zonas temáticas" e uma zona final de fecho. Adicionalmente, a exposição deverá oferecer um espaço para as empresas que apoiem a iniciativa exporem os seus produtos e actividades, assim como um anfiteatro e um bar. A área total será de cerca de 3500m².

Mais informações em www.expoeng.com

A MELHOR RECUPERAÇÃO

O primeiro prémio RECRIA 2002 — galardão que visa "destacar os melhores e mais bem conseguidos esforços de recuperação" de prédios em Portugal — foi atribuído a um edifício de estilo Art Deco, de 1920, situado na Avenida da República (n.º 74), em Lisboa.

O segundo prémio foi para um edifício de finais do século XIX — início do século XX, em Guimarães, e o terceiro para um edifício do século XVII, no Porto. O júri distinguiu ainda dois outros edifícios, em Almada e no Porto, com menções honrosas.

O RECRIA (Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados) foi criado há 14 anos com o objectivo de "proporcionar melhores qualidades de habitabilidade à generalidade dos inquilinos" e melhorar a "qualidade de vida nos centros urbanos pelas intervenções no âmbito da reabilitação urbana".

foto de Telmo Miller

